



Wilder cobra mais ação do governo para conter o uso do cigarro

Aquisição de arma de fogo para moradores de zona rural será analisada pela CCJ, no Senado



CERRADO



Goiânia, SEGUNDA-FEIRA, 28 de agosto de 2017



/wildermorais

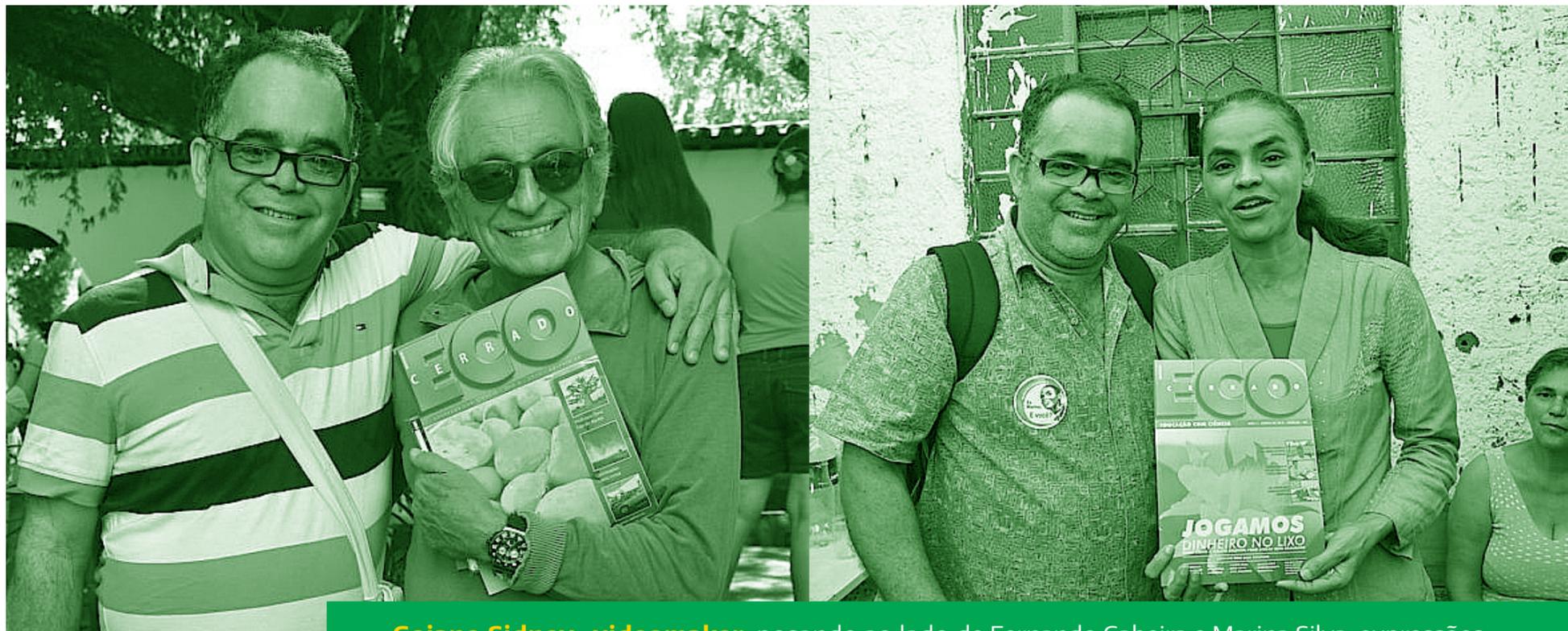


CULTURA DO MEIO AMBIENTE

Goiano Sidney ▲
videomaker e ativista ambiental

CULTURA / UNDERGROUND

Cinepub do Falçalville



Goiano Sidney, videomaker, posando ao lado de Fernando Gabeira e Marina Silva, expressões nacionais do meio ambiente. Reconhecimento e prestígio

WELLITON CARLOS

O videomaker Goiano Sidney é um inquieto. Costuma fazer e acontecer com suas produções e artes. Dessa vez, abriu um espaço para a cultura underground e independente se realizar. Trata-se do espaço Gabiroba, um cinepub charmoso que fica ali do lado do Parque Cascavel, no setor Façalville, e Goiânia.

Sidney é guitarrista na banda EXDF e um agitador nato: realiza mostras de cinema, encontros de músicos punks e seminários de produção de vídeo Pioneiro na produção e captação de imagens digitais – e não apenas eletrônicas – ele tem em mente uma série de ações para aproximar a cultura da defesa do meio ambiente e outras temáticas sociais.

O videomaker diz ao “Cerrado” que chegou a

hora de articular um diálogo entre o setor produtivo e as pautas de defesa do meio ambiente. Para Goiano, que nasceu na data do aniversário de Goiânia, daí o nome, não é possível que se mantenha desacordo tão grande na sociedade. “Falta sentar e debater as questões. E não vejo isso no momento, principalmente em Goiás. Existe uma pauta importante, como o resgate do Meia Ponte, dos córregos Vaca Brava, do Botafogo. E os empresários e militantes do meio ambiente precisam sentar para discutir o futuro”.

Goiano afirma que a criação do espaço de produção artística Gabiroba tem como intenção abrir o campo para o diálogo e manifestação. “Essa ideia vem desde a década passada quando atuava na gerência de comunicação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recur-

sos Hídricos (Semarh). Eu estava bem próximo desta necessidade de diálogo. E sei os motivos deles não ocorrerem”, diz.

Para Goiano, existem formas jurídicas perfeitas para aliar os interesses divergentes. As parcerias entre o segmento público e privado seriam o carro chefe deste chamamento institucional. “Veja o caso do Vaca Brava. Ele está completamente sujo. É hora de sentar e estabelecer critérios e metas para salvar um manancial que é parte da nossa história. Ainda dá tempo”, diz.

CULTURA PET

Goiano Sidney defende a inclusão da reciclagem com tema central das disciplinas das escolas municipais. Para ele, o tema é de ordem pública, já que a ‘cultura pet’ depende apenas de um empurrão do poder público. “Observe que já existe na sociedade um interesse muito grande em

defender o meio ambiente. E mais: em reciclar. Observe quantas cooperativas existem hoje em Goiânia e região metropolitana”.

Ao lado da sua ONG Eco-cerrado, Goiano prepara um calendário de ações até o final do ano, que incluem seminários, palestras, debates e ‘garage shows’. “Vamos reunir as bandas mais conscientes, que tratam da reciclagem, da cultura do lixo, da reflexão punk em nossos eventos. Já temos duas nesta linha, o EXDF e a Bruxa do 71”.

Goiano diz que a ideia de tocar um cinepub é influenciada por outro movimento, que tem ocorrido no Capim pub – um núcleo criativo localizado próximo ao desgastado córrego que cruza o setor dos Funcionários. “A Gabiroba é uma unidade parceira, com mais intenção de trazer ambientalistas, mestres, especialistas, sociólogos, para tratar da questão da apro-

ximação da cultura com o meio ambiente. Sabemos que é preciso preservar o ambiente físico e intelectual do Estado. E a diversidade é nosso slogan, seja na música seja na fauna e flora”.

Sidney diz que um dos eventos direciona ataques frontais ao que chama de “ideologia cultural bregodominante”: “O sertanejo universitário, o pop, os eventos supremacistas não nos interessa. Pregamos a portabilidade, a liberdade, a mutação, a desterritorialização, o ‘happening’, a celebração da natureza”.

Quem desejar organizar eventos no Gabiroba pode procurar Goiano Sidney pelo whatsapp: 8231 8934. O videomaker é o curador da maioria de eventos do espaço, mas abre mão quando vê que o ‘happening’ seguirá a linha ideológica do espaço.

SAÚDE PÚBLICA

Wilder cobra mais ação do governo para conter o uso do cigarro

FOTO: blogdocancer.com.br / REPRODU-



JOÃO CARVALHO

No dia 29 de agosto é comemorado no Brasil o Dia Nacional de Combate ao Fumo. E o senador Wilder Moraes (PP) chama a atenção para os males que advêm de quem ainda faz uso do cigarro e cobra mais ação para se reduzir a quantidade de novos fumantes.

O Dia Nacional de Combate ao Fumo foi instituído em 1986 pela lei nº 7488, criada com o objetivo de conscientizar e mobilizar a população sobre os riscos decorrentes do uso do cigarro. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é a principal causa de morte evitável no planeta, sendo considerado, portanto, um problema de saúde pública. Estima-se que cerca de 200 mil pessoas morram todo o ano no Brasil em decorrência do fumo. Esse valor salta

para cerca de 4,9 milhões em perspectiva mundial.

“Temos, com se vê pelas estatísticas da OMC, um número expressivo de pessoas que perdem as suas vidas em decorrência de doenças provocadas pelo tabagismo. Por outro lado, temos uma conta altíssima que a sociedade é obrigada a pagar com tratamentos para quem está doente”, alerta Wilder.

Wilder diz que o número de mortes em decorrência de doenças provocadas pelo cigarro corresponde, todos os anos, a quase quatro cidades de Goiânia em termos de população. “São mais de quatro milhões de pessoas que morrem em virtude de doenças provocadas pelo cigarro. Esse número é quase quatro vezes a população de Goiânia. Ou seja, os governos têm que se mobilizar para conter o avanço desse quadro”, pede Wilder.

O cigarro, assim como outros derivados do tabaco, não possui uma quantidade segura de consumo. Somente na fumaça desse produto, por exemplo, encontra-se mais de 4.700 substâncias tóxicas, algumas inclusive cancerígenas. O alcatrão e a nicotina são exemplos dessas substâncias malélicas ao organismo. Essa última substância age como estimulante do sistema nervoso central, eleva a pressão sanguínea e a frequência cardíaca, diminui o apetite e desencadeia náusea e vômito. Já o alcatrão, que é formado por várias substâncias, está ligado a doenças cardiovasculares, câncer, entre outras.

O tabagismo pode desencadear cerca de cinquenta problemas de saúde, dentre os quais, destacam-se: infarto do miocárdio, enfisema pulmonar, derrame, câncer de pulmão, traqueia, larin-

ge e brônquio; impotência sexual no homem, infertilidade da mulher, hipertensão e diabetes. Estima-se que 90% das pessoas que desenvolvem câncer de pulmão apresentem como fator responsável o fumo, sendo importante destacar que as chances de cura para essa doença são bastante baixas.

Wilder Moraes lembra que as pessoas que não fumam diretamente também correm sérios perigos. Os chamados fumantes passivos, quando comparados a grupos que não possuem contato com o tabaco, possuem risco aumentado de desenvolver câncer de pulmão e doenças cardiovasculares e respiratórias, como a asma e pneumonia. Além disso, bebês de mães fumantes podem nascer prematuramente ou então apresentarem baixo peso após o nascimento.

O uso constante do tabaco pode causar dependência em virtude da presença de nicotina, que, além de todos os malefícios já descritos, é capaz de causar dependência similar àquela provocada pela cocaína. Isso faz com que parar de fumar torne-se um grande problema, que pode até mesmo não ter solução. Para aqueles que pretendem parar de fumar, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante tratamento gratuito, disponibilizando medicamentos, além de fornecer acompanhamento profissional.

“O cigarro é prejudicial. Temos que mobilizar sociedade e governo para evitar que mais pessoas passem a fazer uso do tabaco no seu dia a dia. Esse é o nosso grande desafio”, recomenda o senador Wilder.

PROJETOS

Aquisição de arma de fogo para moradores de zona rural será analisada pela CCJ, no Senado

A violência no campo levou o senador Wilder Moraes (PP-GO) a apresentar um projeto autorizando a aquisição de arma de fogo para moradores de áreas rurais. O PLS 224/2017 é um dos 40 itens da pauta da próxima reunião da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) marcada para quarta-feira (30).

O relator Sérgio Petecão é favorável à ideia e lembrou que quem vive em sítios e fazendas, em geral, está afastado dos centros urbanos e, conseqüentemente, da abrangência de rotas de policiamento. Isso faz com que as famílias fiquem à mercê de criminosos e sem de meios de defesa, na opinião dele.

O PLS 224/2017 altera o Estatuto do Desarmamento e vai ser votado de forma terminativa na CCJ, ou seja, pode ir direto para a Câmara dos Deputados sem passar pelo Plenário do Senado. Outro projeto que pode ir direto para a Câmara é o PLS 358/2015, do senador Raimundo Lira (PMDB-PB), que altera o Código Penal para aumentar a pena de quem usa criança ou adolescente para a prática de crimes.

A proposta também modifica a Lei dos Crimes Hediondos (Lei nº 8.072/1990) para enquadrar aí o crime que envolva a cooptação de menores de idade por adultos para sua prática.



Obriga a implantação de sistemas de coleta, armazenagem e uso de águas pluviais e de reúso de águas residuais em edificações executadas com recursos da União

Conheça o Projeto de Lei 24/2015, do senador Wilder

Apresentou proposta para obrigar a implantação de sistemas de coleta, armazenagem e uso de águas pluviais e de reúso de águas residuais em edificações executadas com recursos da União.